

Memorial – Pavel Dodonov

Dividi este memorial em seis partes: formação acadêmica e complementar; atividades de pesquisa; orientações; atividades de ensino; atividades de extensão; e minha proposta de trabalho caso seja selecionado no concurso.

Formação acadêmica e complementar

Sou graduado em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* de São Carlos. Entrei na graduação em 2005 e me formei no final de 2008, sem reprovações. Durante a graduação participei também de oficinas e mini-cursos; minicursos relevantes dos quais participei incluem um minicurso de R ministrado por Owen Petchey, em 2008, que foi quando comecei a ter contato com este ambiente, e participação no Curso de Inverno em Genética e Conservação, pelo Departamento de Genética e Evolução da UFSCar, assim como alguns cursos voltados a educação ambiental: Curso de Formação de Monitores do projeto Visitas Orientadas à Trilha da Natureza, em 2005; Oficina da Vida, em 2007; Trilhas Interpretativas, em 2008). Outros aspectos da minha graduação que foram essenciais para a minha formação como biólogo, cientista e educador foi a realização de iniciação científica, a participação no Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas (PET-Bio), e a participação como monitor no projeto de extensão Visitas Orientadas à Trilha da Natureza.

Realizei meu mestrado também na UFSCar, no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN; atualmente conceito 4 da Capes, mas na época era conceito 5), começando no início de 2009 e finalizando no começo de 2011. Fui bolsista FAPESP, sendo que escrevi o projeto quando estava ainda finalizando a graduação e o projeto foi aprovado sem termos necessidade de recorrer. No mestrado continuei trabalhando com a minha orientadora de iniciação científica, Dalva Maria da Silva Matos, e estudei influência de borda sobre o Cerrado. Embora a influência de borda tenha sido extensivamente estudada em diversos ecossistemas, na época haviam poucas publicações sobre este tema no Cerrado (tenho conhecimento de dez artigos publicados antes de 2009), e nenhuma estimativa da distância até onde esta influência é percebida. Assim, no meu mestrado busquei suprir esta lacuna no conhecimento. No segundo ano comecei a colaborar com a Profa Dra Karen A. Harper, da Dalhousie University (Halifax, Nova Scotia, Canadá), a qual foi inclusive minha co-orientadora de doutorado, e com quem ainda mantenho colaboração. Durante o mestrado comecei a estudar programação em R, e criei uma função para realizar um teste de aleatorizações, desenvolvido pela Profa Karen Harper, que até o momento só estava disponível em linguagem Visual Basic, no Excel. Concomitantemente, continuei trabalhando e estudando sobre educação ambiental: continuei como monitor no projeto Trilha da Natureza, participei do curso “Educação Ambiental: para conhecer, vivenciar e compartilhar”, e participei do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental

(GEPEA), coordenados pela Profa Dra Haydée Torres de Oliveira e Prof Dr Amadeu Logarezzi, da UFSCar.

No meu doutorado (2011-2015), continuei no PPGERN, sobre a orientação da Dalva e agora com coorientação oficial da Karen. Busquei aplicar análise de padrão espacial, especificamente *wavelets*, para avaliar influência de borda em ambientes heterogêneos, nos quais não há uma área que possa ser classificada como “interior”. Para isso, me aprofundei nos estudos de análise de padrão espacial, programação em R e simulações estocásticas. Realizei parte do doutorado (doutorado-sanduíche) na Dalhousie University, em Halifax, Nova Scotia, Canadá, com uma bolsa do governo canadense (ELAP – *Emerging Leaders in the Americas Program*), trabalhando com a Karen e também realizando trabalho de campo e coletando dados para um dos capítulos da minha tese, no subártico em Churchill, Manitoba. Durante o doutorado também me dediquei à escrita de artigos relacionados ao meu mestrado, à minha iniciação científica, e a trabalhos resultados de colaborações ou pesquisas paralelas que realizei mas que não fizeram parte da minha tese. Algo que merece destaque é a colaboração que iniciei com o Prof Dr Milton Cesar Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Rio Claro. Comecei a participar do grupo de estudo promovido pelo seu laboratório em 2012, e mantemos estreita colaboração acadêmica até hoje, em publicações científicas mas principalmente em discussões e estudos sobre ecologia de paisagens e ecologia em geral. Foi nas interações com o grupo coordenado por este professor que me aprofundei mais nos estudos de ecologia de paisagens e ecologia do movimento. Concomitantemente, continuei atuando no Projeto Trilha da Natureza, participando do GEPEA, e, para complementar a formação em educação ambiental, fiz o Curso de Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos, pela Universidade de São Paulo (USP), *campus* de São Carlos.

Defendi o doutorado no começo de 2015 e dois meses depois vim para a Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA), onde ainda sou pós-doutorando PNPd, no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, sob supervisão da Profa Dra Eliana Cazetta e trabalhando no laboratório coordenado pela Profa Dra Deborah Faria. No pós-doutorado, tenho me dedicado a publicações científicas e a atividades de ensino e co-orientações. No geral tenho ministrado quatro disciplinas por ano, quase todas na pós-graduação, e atualmente estou co-orientando cinco pessoas (duas no doutorado e três no mestrado), além de participar de bancas. Mas talvez a minha principal contribuição ao PPG é o auxílio estatístico que tenho dado a diversas pessoas do Programa, desde conselhos gerais até o desenvolvimento de simulações estocásticas para testar hipóteses.

Assim, em resumo, minha formação foi em Ciências Biológicas e em Ecologia, com formação complementar concomitante em Educação Ambiental (incluindo uma especialização na área), e com forte ênfase em estudos estatísticos. Creio que essa combinação me permite ter uma visão ampla de Ecologia, e de Ciência como um todo, auxiliando inclusive em trabalhos de orientação e na avaliação de pesquisas de áreas diversas.

Atividades de pesquisa

Classifico as minhas pesquisas em cinco linhas principais, relacionadas a conservação e com um enfoque ao menos parcialmente espacial: ecologia do fogo, influência de borda, espécies invasoras, ecologia de paisagens e estudos de padrão espacial. Também realizei alguns trabalhos fora dessas linhas. Ao me adentrar em uma nova linha de pesquisa, sempre continuei realizando trabalhos também na linha anterior, mantendo assim uma continuidade, e alguns trabalhos englobam mais de uma linha.

Comecei a estudar ecologia do fogo durante a graduação, na iniciação científica e no trabalho de conclusão de curso. Realizei uma pesquisa sobre como um incêndio antrópico afetou uma população de *Miconia albicans* (Melastomataceae) em uma área de cerrado, abordando diferentes aspectos desta espécie: alometria, estrutura populacional, fenologia e dinâmica de crescimento. Esta pesquisa rendeu três publicações até agora. Na primeira publicação (Dodonov et al. 2011), publicada durante o meu trabalho, avaliamos como a alometria desta e de outras espécies foi afetada por este incêndio, mostrando que houve poucas diferenças entre indivíduos queimados e não queimados e que modelos comumente usados para descrever a alometria entre diâmetro e altura de árvores podem não se aplicar bem a espécies do cerrado. Na segunda publicação (Dodonov et al. 2014b), publicada durante meu doutorado, relacionamos aspectos da estrutura populacional à severidade do incêndio, o qual atingiu a área amostrada de forma heterogênea; até onde sei, este é um dos poucos estudos que aborda variação em escala fina dos efeitos de incêndios florestais. Finalmente, no terceiro artigo, atualmente no prelo (Dodonov et al. *in press*), avaliamos os efeitos do fogo sobre a fenologia desta e de uma outra espécie; algo interessante neste trabalho é o método por permutações que desenvolvi para comparar a fenologia de dois grupos de indivíduos. Um quarto trabalho, sobre a dinâmica de crescimento das rebrotas, está em preparo.

Em relação à segunda linha de pesquisa, comecei a estudar influência de borda no mestrado, e considero essa a minha linha de pesquisa mais importante. O meu mestrado rendeu duas publicações científicas (Dodonov et al. 2013 e Dodonov et al. 2017a), nas quais faço estimativas da distância da influência de borda sobre estrutura da vegetação, microclima e quantidade de serapilheira em áreas de cerrado e mostro que estes valores têm pouca relação com o contraste de borda ou com o tipo de matriz. Durante o doutorado, realizei trabalhos sobre o assunto que não entraram para a minha tese. Em um deles (Dodonov et al. 2017b) mostramos que até mesmo uma borda de baixo contraste, no caso um aceiro, pode afetar a sobrevivência de ninhos de uma espécie migratória em uma área de campo cerrado, e no outro (Dodonov et al. 2014a) avaliamos a variação espacial no subbosque em um eucaliptal abandonado, relacionando com influência de floresta provocada por áreas de cerrado e mata adjacentes. Finalmente, colaborei em um trabalho (Martello et al. 2016) que avaliou influência de borda sobre besouros rola-bosta em áreas de cerrado e, mais recentemente, coorientei um estudo (Caitano et al. *in press*) sobre influência de borda e efeitos de área sobre formigas em áreas de manguezal. Durante o pós-doutorado coorientei e continuo coorientando trabalhos sobre influência de borda, e recentemente tive um artigo aceito sobre influência de borda e de área em manguezais (Caitano et al. *in press*); mais sobre isso abaixo.

Em relação a espécies invasoras, colaborei com trabalhos avaliando o potencial invasor das espécies vegetais açai (*Euterpe oleracea*) na mata atlântica (Tiberio et al. 2012) e do guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) em mata semi-decídua (Sampaio-e-Silva et al. 2015). Um dos meus trabalhos sobre influência de borda (Dodonov et al. 2013) também foca, entre outras coisas, nas gramíneas invasoras no cerrado. No momento estou com dois trabalhos submetidos com foco em espécies invasoras, um avaliando o padrão espacial de gramíneas invasoras e nativas no cerrado (resultante do meu doutorado, atualmente em revisão na Biological Invasions) e outro, em coautoria, sobre a superdominância do samambaião *Pteridium arachnoideum* em áreas de cerrado.

Atualmente estou coordenando, junto com as professoras Daniela Dalora e Eliana Cazetta, um projeto avaliando influência de borda em áreas queimadas de mata atlântica. Assim, este trabalho une as minhas linhas de pesquisa anteriores, ao lidar simultaneamente com influência de borda, ecologia de fogo, e invasão por *P. arachnoideum* nas áreas queimadas. Este projeto atualmente conta com dois discentes de mestrado e uma de doutorado, os quais eu cooriento, mas há planos de expansão para avaliar mais aspectos. Um dos trabalhos, referente ao mestrado de Gustavo Menezes, avalia a influência de borda e de floresta sobre a estrutura da vegetação e a quantidade de serapilheira; outro, referente ao mestrado de Janaíne Rocha, avalia a variação na chuva de sementes e na produção de serapilheira; e o terceiro, referente ao doutorado de Bianca Caitano, avalia os impactos sobre a fauna de formigas. Também coletamos dados de microclima (temperatura do ar e do solo), os quais mostram diferenças entre a área queimada e a área não queimada, mas apenas para a temperatura do ar; pretendemos submeter este primeiro artigo em junho deste ano.

Em relação a ecologia da paisagens, comecei a trabalhar nesta área paralelamente ao meu doutorado, por meio de colaborações com o professor Milton Ribeiro, da Unesp, mas me envolvi com ela mais fortemente no pós-doutorado. No pós-doutorado, tenho trabalhado com dados de pesquisas em ecologia de paisagens no sul da Bahia, da rede Sisbiota coordenada pela professora Deborah Faria. Publiquei um artigo avaliando como a cobertura florestal afeta a herbivoria em remanescentes de mata atlântica (Dodonov et al. 2016) e colaborei em um trabalho relacionando a cobertura florestal à genética do palmito-juçara (Santos et al. 2016). Além disso, colaborei na publicação de um *software* de simulação de corredores ecológicos em paisagem agrícolas (Ribeiro et al. 2017) e com um capítulo de livro sobre ecologia de paisagens no Sudeste do Brasil (Ribeiro et al. 2016). Outros trabalhos estão em andamento.

Em relação a estudos de padrão espacial, embora eu tenha trabalhado com isso no doutorado, ainda não tenho publicações a respeito. Um trabalho, sobre o padrão espacial de arbustos de vegetação lenhosa no sub-ártico canadense, está em revisão na Arctic Science, e outro, sobre gramíneas no cerrado, está em revisão na Biological Invasions. Outros trabalhos irão focar na diversidade estrutural da vegetação e na composição de espécies.

Algo que gostaria de mencionar é que, desde que publiquei meu primeiro artigo, em 2011, tenho publicado entre um e três artigos por ano (como autor principal ou coautor), e publico regularmente em

revistas internacionais (figura 1). Este ano já tive um artigo aceito, estou com dois outros em revisão, e pretendo submeter mais dois até o fim de junho.

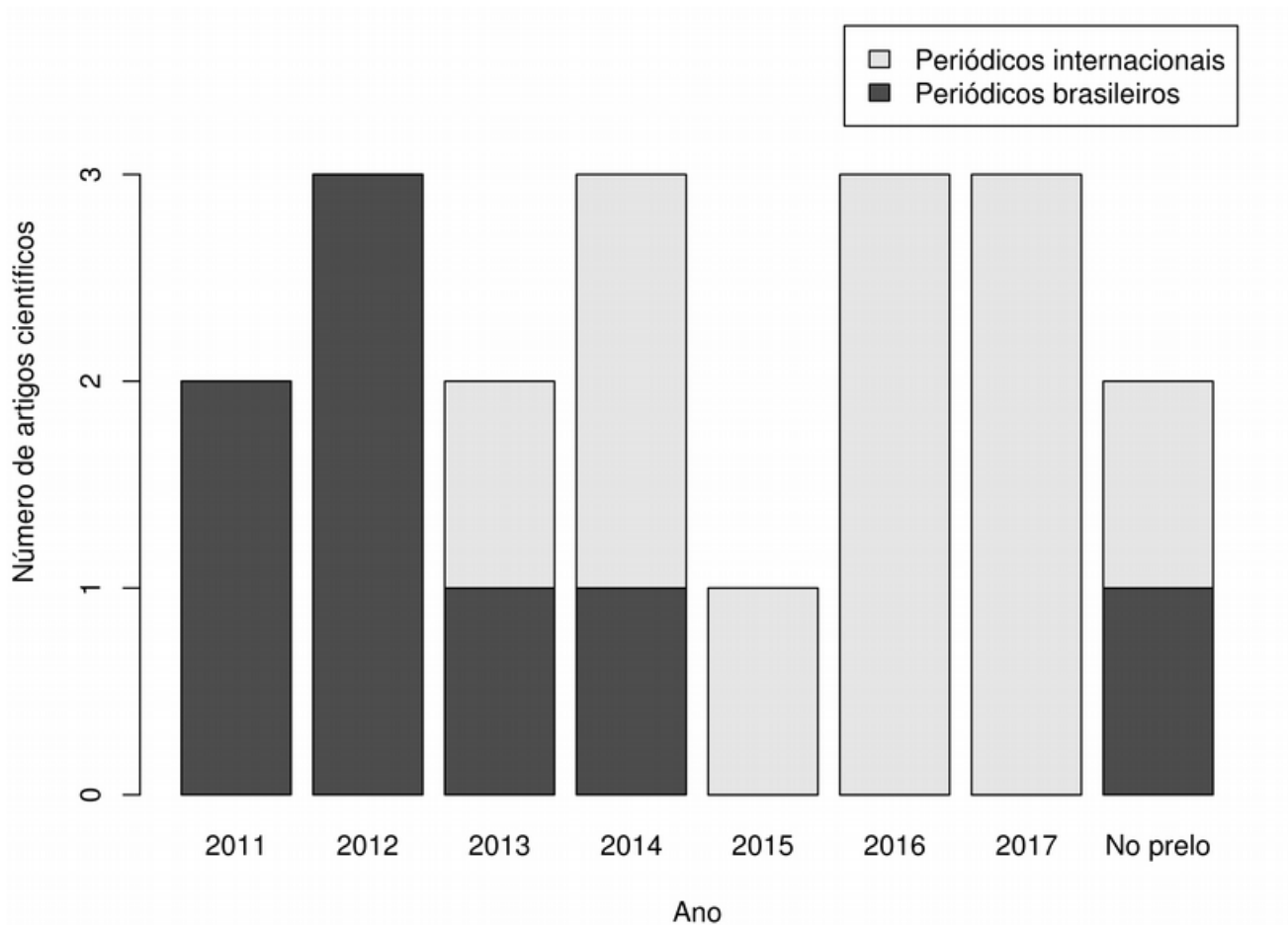


Figura 1. Número de artigos científicos que tenho publicado, como primeiro autor ou como coautor, desde a a minha primeira publicação em 2011. O capítulo de livro (Ribeiro et al. 2016) não está incluído.

Assim, boa parte dos meus trabalhos estão relacionados direta ou indiretamente à estatística espacial. Os trabalhos com influência de borda são naturalmente espacialmente explícitos, assim como os de ecologia da paisagem. Os de ecologia do fogo também têm uma relação com ecologia espacial, já que avaliei a heterogeneidade espacial nos efeitos de um incêndio. Atualmente também estou coorientado um trabalho mais voltado à macroecologia (tese de doutorado de Roberta Santos), e contribuí, na UESC, com estudos de ecologia do movimento, dois dos quais estão próximos de serem submetidos. Finalmente, trabalhei com análise de padrão espacial no doutorado, estando com dois artigos em revisão sobre o assunto, de modo que creio que tenho uma experiência ampla e diversificada na área do concurso.

Orientações

Embora eu nunca tenha sido oficialmente orientador principal, tenho uma experiência razoável como coorientador. A escola de não atuar como orientador principal, apenas como coorientador, se deve à instabilidade inerente à posição de pós-doutorando e ao fato de que, não tendo um laboratório próprio e tendo menos possibilidades de conseguir recursos, eu não conseguiria oferecer a um ou uma discente toda a infra-estrutura necessária para a realização dos seus trabalhos. Assim, preferi atuar como coorientador, colaborando intensamente na parte científica do trabalho.

Durante meu doutorado, coorientei três iniciações científicas (embora só tenha comprovação de uma delas). Na UFSCar, coorientei as graduandas Andreza Braga e Ingrid Paneczko; um dos trabalhos da Ingrid resultou em uma publicação que eu liderei (Dodonov et al. 2017b). Andreza me ajudou nas minhas próprias pesquisas, inclusive sendo coautora de um dos artigos (Dodonov et al. 2017a), e desenvolveu dois trabalhos próprios. O segundo destes trabalhos foi o trabalho de conclusão de curso dela, e pretendemos submetê-lo este ano. Mas o mais importante foi eu ter coorientado Andreza durante praticamente a sua graduação inteira, buscando principalmente encontrarmos um projeto de pesquisa pelo qual ela realmente se interessasse; parece que no fim conseguimos. Além disso, Andreza ministrou diversas aulas e mini-cursos sobre o *software* estatístico PAST junto comigo. Ingrid desenvolveu dois trabalhos, um referente à publicação acima e outro que foi o trabalho de conclusão de curso dela – sendo que a ideia do trabalho de conclusão de curso partiu primariamente dela própria.

Concomitantemente, durante o meu doutorado-sanduíche e depois, coorientei o trabalho de conclusão de curso de Amanda Lavalley, da Dalhousie University (Halifax). Amanda era aluna da minha coorientadora (Karen Harper) e me ajudou nas coletas de campo que fiz no sub-ártico canadense, e também coletou dados próprios. Como eu colaborei muito no planejamento e realização do estudo em campo, decidimos que seria interessante eu coorientar o trabalho dela. Atualmente o artigo resultante está em revisão na *Arctic Science*.

Durante o pós-doutorado, preferi me envolver mais com a pós-graduação, já que meu vínculo é com o programa de pós. Já no primeiro ano comecei a coorientar o mestrado de Bianca Caitano, sobre influência de borda e efeitos de área em formigas de manguezal. Ela defendeu em 2017, e atualmente estou coorientando a sua pesquisa de doutorado, focado em influência de borda, ecologia do fogo e ecologia de paisagens relacionados a formigas. O seu trabalho de mestrado foi recentemente aceito para publicação na revista *Acta Oecologica* (Caitano et al. *in press*). Em 2017 comecei a coorientar as dissertações de mestrado de Gustavo Menezes e Janaíne Rocha, sobre influência de bordas causadas por incêndios na estrutura da vegetação e chuva de sementes, respectivamente – as previsões são de defender no começo de 2019. Também cooriento a pesquisa de doutorado de Roberta Santos, com macroecologia de formigas. Todas estas coorientações são pelo PPG em Ecologia e Conservação de Biodiversidade, da UESC, mas também cooriento o mestrado de Tamyles Brito, focado em gastrópodes de costões rochosos, pelo PPG em Zoologia, também da UESC.

Ensino

Comecei atividades de ensino ainda durante a minha graduação. Como membro do grupo PET Biologia, realizava palestras sobre temas diversos para estudantes de Biologia e de outros cursos, buscando realizar ao menos duas palestras por ano. Pelo PET, desenvolvi um material sobre voo de biológico, o qual apresentamos em um evento de ciência e tecnologia, em 2006. No último ano da graduação, em 2008, ministrei cursos sobre educação ambiental e ecologia do cerrado (aula de ecologia vegetal no Curso de Formação de Monitores do projeto Trilha da Natureza e o curso Cerrado: educação ambiental, ecologia e conservação no Congresso de Iniciação Científica da UFSCar) e fui monitor em uma aula prática sobre ecologia do cerrado.

Durante o mestrado, desenvolvi atividades de docência no Estágio Supervisionado de Capacitação Docente, o qual cursei duas vezes. No primeiro semestre fiz o estágio com a minha orientadora, Dalva Maria da Silva Matos, na disciplina “Ecologia e Conservação de Fragmentos Florestais”, ministrando uma aula sobre influência de borda e colaborando com as atividades de campo. No segundo semestre, fiz estágio com o prof. Alberto Carvalho Peret, na disciplina “Ecologia Numérica”, atuando como monitor e ministrando duas aulas: uma sobre análise de regressão linear e outra sobre o uso do *software* estatístico PAST. Também ministrei minicursos sobre o uso dos *softwares* Past e Excel, colaborei no I Curso de Verão em Ecologia e Recursos Naturais, e ministrei cursos de Educação Ambiental e Trilhas Interpretativas.

Durante meu doutorado, participei como monitor e dando aula de diversas disciplinas de graduação: ministrei aulas sobre o *software* PAST na disciplinas Ecologia Numérica e Métodos Quantitativos em Análises Ambientais (UFSCar), tendo a minha co-orientanda Andreza como monitora; aulas sobre Efeitos de borda e conservação da biodiversidade, na disciplina Ecologia de Paisagem (Unesp, *campus* de Rio Claro); e uma aula sobre Ecologia do Movimento, na disciplina Ecologia Comportamental (UFSCar). Também fui monitor nesta disciplina, orientando um grupo de alunos no desenvolvimento de uma pesquisa de campo. Além disso, ministrei aulas sobre Influência de Borda: Conceitos, Métodos e Formas de Estudo, na disciplina de pós-graduação Fundamentos da Ecologia da Paisagem, no PPG Ecologia e Biodiversidade (Unesp, *campus* de Rio Claro). Além disso, ministrei cursos sobre o uso dos *softwares* PAST e Libre Office Calc e sobre o ambiente R, na UFSCar e na Unesp, e colaborei na organização de minicursos sobre Diversidade Biológica e sobre Interações Animal-Planta, nos quais também ministrei palestras, além da organização do Curso de Formação de Monitores da Trilha da Natureza. Finalmente, desenvolvi alguns materiais didáticos relacionados a organização de dados e ao uso do PAST, e traduzi o manual do *software* PAST para o português (minha tradução esteve disponível no *site* oficial deste *software* até recentemente) visando facilitar a vida de quem precisa usar este programa mas não tem domínio da língua inglesa.

No pós-doutorado tenho ministrado diversas disciplinas, na graduação e principalmente na pós-graduação. Na graduação ministrei, junto com um outro professor, a disciplina Ecologia de Populações e Comunidades, para o curso de Ciências Biológicas da UESC. Também ministrei voluntariamente a

disciplina Educação Ambiental e Conservação do Cerrado para o curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão, *campus* de Barreirinhas. No PPG Ecologia e Conservação da Biodiversidade, tenho ministrado cinco disciplinas diferentes: Bases Ecológicas para a Conservação da Biodiversidade, a qual divido com dois outros professores; Curso de Estatística Básica; Análise de Dados Ecológicos por Aleatorização, Bootstrap e Monte Carlo; Modelos Aditivos, Mistos e Generalizados e Seleção de Modelos para Ecologia; e Estudos de Uso de Espaço por Animais Através da Radiotelemetria, esta última também dividida com um outro professor. Também ministrei um minicurso sobre o uso do ambiente R e colaborei na organização da Semana do Calouro do PPG Ecologia e Conservação da Biodiversidade, no qual ministrei um minicurso sobre Organização de Dados.

Gostaria também de falar aqui da minha participação em bancas. Tenho participado, na UESC, de bancas de qualificação de mestrado e doutorado e, em menor grau, de defesa de trabalhos de conclusão de curso e de mestrado, em três programas de pós-graduação: Ecologia e Conservação da Biodiversidade; Zoologia; e Sistemas Aquáticas Tropicais.

Extensão

Me envolvo com trabalhos de extensão desde a graduação. Na graduação entrei para o grupo Trilha da Natureza, no qual fui monitor até sair de São Carlos, em 2015. Além de guiar visitas com diferentes faixas etárias (desde crianças de creche até estudantes universitários e população em geral), colaborei na organização de cursos e exposições. Na graduação também participei do Grupo Ambiental Ipê Amarelo (GAIA), colaborando na organização da Semana do Meio Ambiente. Fora da participação na Trilha, colaborei com a organização de alguns eventos acadêmicos, mas não considero isso extensão, já que trabalhos de extensão idealmente devem fazer uma ligação entre o meio acadêmico e a comunidade em geral. Uma das minhas principais contribuições para o grupo Trilha da Natureza foi a criação de uma página no *Facebook*, que funciona para divulgação das atividades e como um meio adicional de educação ambiental e atualmente é seguida por quase duas mil pessoas.

Durante o meu doutorado também criei o Mais um Blog de Ecologia e Estatística (anothercoblog.wordpress.com), o qual mantenho até hoje, com postagens regulares. Neste blog, escrevo sobre a estatística e seus usos ecológicos, sobre a vida acadêmica e trabalhos científicos em geral, e também incluo tutoriais sobre o uso do R e outros programas. Embora este blog não tenha a mesma importância de blogs como o Sobrevivendo na Ciência, do Marco Mello, acredito que ele seja uma contribuição relevante para a “blogosfera” científica brasileira. Ano passado também escrevi um post convidado para o blog *Dynamic Ecology*, o qual provavelmente é o mais importante blog da “blogosfera” ecológica mundial.

No pós-doutorado, decidi me envolver menos com atividades de extensão. Assim, atualmente apenas mantenho o meu blog e cuido da página de *Facebook* do laboratório do qual faço parte. Recentemente também me envolvi na organização do projeto de extensão “Alianças dos Saberes”, uma parceria entre

a UESC e o Instituto BioBrasil para desenvolver trabalhos de educação ambiental em Colônia de Una. Neste projeto, estou colaborando na organização de uma trilha interpretativa e também na montagem de uma biblioteca comunitária.

Proposta de trabalho

Acredito que a minha experiência relatada acima me permite ser um profissional completo na área acadêmica, com envolvimento em pesquisa, ensino e extensão, experiência em orientação de alunos e experiência na organização de cursos e eventos. Se for selecionado para o cargo na UFBA, meus planos iniciais seriam os seguintes:

Pesquisa

Em relação à pesquisa, além de continuar os trabalhos já em andamento, minha proposta seria um estudo de larga escala sobre Ecologia do Fogo na Mata Atlântica, com uma abordagem espacialmente explícita. O fogo tem sido um impacto importante na Mata Atlântica, mas, a meu ver, seus efeitos e sua abrangência ainda não são bem entendidos. Por exemplo, até onde seu, os estudos que estamos desenvolvendo na UESC são os primeiros a avaliarem a influência das bordas geradas por fogo neste bioma, e estão entre os primeiros sobre o tema a nível mundial. Eu continuaria trabalhando neste projeto, buscando entender melhor os padrões e os mecanismos por trás destes padrões, incluiria outras abordagens, buscando fazer um projeto multi-escala. Os primeiros meses de trabalho seriam dedicados ao planejamento do estudo e à definição prévia das análises que seriam usadas, mas a ideia preliminar é a seguinte:

Em escala fina: avaliar a regeneração após incêndios, controlados ou acidentais. Seria feito um acompanhamento da regeneração da vegetação e da fauna presente ao longo de ao menos um ano, mas preferencialmente mais. Avaliar também a heterogeneidade espacial da severidade das queimadas e da regeneração.

Em escala intermediária: avaliação da influência de borda e da diferença entre manchas queimadas e não queimadas, como os estudos que estamos desenvolvendo atualmente. Uma fase posterior seria o teste de hipóteses sobre os mecanismos da influência de borda, mas um estudo exploratório inicial é necessário.

Em escala ampla: mapeamento, por ferramentas de sensoriamento remoto, de focos de incêndio e/ou áreas queimadas em regiões da Mata Atlântica, com foco na Bahia, para relacionar a frequência de incêndios com características da paisagem: uso e cobertura da terra, malha rodoviária, densidade populacional etc. Simultaneamente, avaliar a importância relativa das queimadas em relação a outros impactos ambientais, principalmente à perda e fragmentação de hábitat.

Em uma escala mais ampla, o mapeamento poderia ser estendido a toda a faixa de ocorrência da Mata Atlântica, para avaliar a variação nos focos de incêndio ao longo desta extensão e relacionar com características demográficas e climáticas.

Como resultado, este projeto permitiria 1) avaliar a importância e impactos reais do fogo neste bioma e 2) propor diretrizes e prioridades de manejo.

Orientação

Acredito que a experiência que adquiri até agora me permite orientar pessoas em diferentes níveis, de graduação até doutorado. Estas orientações poderiam ser vinculadas ao projeto acima; mas, a meu ver, é muito importante que a pessoa desenvolva o seu próprio projeto, e não simplesmente seja colocada em um projeto já em andamento. Assim, eu daria algumas diretrizes e um direcionamento geral, mas esperaria que o projeto seja pensado pelos próprios discentes, incluindo os de graduação.

Ensino

Além das disciplinas obrigatórias a serem ministradas, eu poderia ministrar diversas disciplinas, de estatística e de ecologia, na pós-graduação e na graduação. Na pós-graduação, eu poderia ministrar disciplinas com temas como Estatística Monte Carlo, Seleção de Modelos, Estatística Espacial e Temporal, Estatística Multivariada, e Ecologia de Paisagens, para citar algumas. Na graduação, temas de disciplinas optativas poderiam incluir, além de disciplinas de estatística, Ecologia de Paisagens e Ecologia de Distúrbios (nesta última eu abordaria diferentes impactos ecológicos, incluindo perda e fragmentação de habitat, fogo, poluição etc, além de distúrbios naturais). A meu ver, um dos principais objetivos do ensino universitário é permitir que os discentes desenvolvam independência de pensamento – assim qualquer disciplina que eu ministre incluiria o desenvolvimento de projetos pelos discentes.

Extensão

Em relação a atividades de extensão, eu provavelmente iniciaria ou me envolveria em algum projeto de Educação Ambiental, que é a área na qual tenho mais experiência. Trabalhos de extensão devem necessariamente ter uma relação com a sociedade, e idealmente atender a alguma demanda dela. Assim, me parece impossível propor um projeto sem fazer um estudo do local onde ele seria inserido. Deste modo, os primeiros meses de trabalho seriam dedicados à avaliação das demandas da sociedade e de como eu poderia ajudar a suprir tais demandas.

Referências

Caitano B, Dodonov P, Delabie JHC *In press* Edge, area and anthropization effects on mangrove-dwelling ant communities. *Acta Oecologica*.

- Dodonov P, Lucena IC, Leite MB, Silva-Matos DM 2011 Allometry of some woody plant species in a Brazilian savanna after two years of a dry season fire. *Brazilian Journal of Biology* 71: 527-535.
- Dodonov P, Harper KA, Silva-Matos DM 2013 The role of edge contrast and forest structure in edge influence: vegetation and microclimate at edges in the Brazilian cerrado. *Plant Ecology* 214: 1345-1359.
- Dodonov P, Silva DM, Rosatti NB 2014a Understorey vegetation gradient in a *Eucalyptus grandis* plantation between a savanna and a semideciduous forest. *New Zealand Journal of Forestry Science* 44: 10.
- Dodonov P, Xavier RO, Tiberio FCS, Lucena IC, Zanelli CB, Silva-Matos DM 2014b Driving factors of small-scale variability in a savanna plant population after a fire. *Acta Oecologica* 56: 47-55.
- Dodonov P, Morante-Filho JC, Mariano-Neto E, Cazetta E, Andrade ER, Rocha-Santos L, Inforzato I, Gomes FS, Faria D 2016 Forest loss increases herbivory levels in human-altered landscapes. *Acta Oecologica* 77: 136-143.
- Dodonov P, Braga AL, Harper KA, Silva-Matos DM 2017a Edge influence on plant litter biomass in forest and savanna in the Brazilian cerrado. *Austral Ecology* 42: 187-197.
- Dodonov P, Paneczko IT, Telles M 2017b Edge, height and visibility effects on nest predation by birds and mammals in the Brazilian cerrado. *Acta Oecologica* 83: 56-64.
- Dodonov P, Zanelli CB, Silva-Matos DM *in press* Effects of an accidental dry-season fire on the reproductive phenology of two Neotropical savanna shrubs. *Brazilian Journal of Biology*.
- Martello F, Andriolli F, Souza TB, Dodonov P, Ribeiro MC 2016 Edge and land use effects on dung beetles (Coleoptera: Scarabaeidae: Scarabaeinae) in Brazilian cerrado vegetation. *Journal of Insect Conservation* 20: 957-970.
- Ribeiro MC, Muylaert RL, Dodonov P, Ciocheti G, Magioli M, Martello F, Rocha A, Borges BD, Carvalho C, Kanda CZ, Rodriguez-Castro KG 2016 Dealing with fragmentation and road effects in highly degraded and heterogeneous landscapes. In: Gheler-Costa C, Lyra-Jorge MC, Verdade LM (ed.) *Biodiversity in agricultural landscapes of Southeastern Brazil*. De Gruyter Open, Warsaw.
- Ribeiro JW, Santos JS, Dodonov P, Martello F, Niebuhr BB, Ribeiro MC 2017 LandScape Corridors (LSCORRIDORS): a new software package for modelling ecological corridors based on landscape patterns and species requirements. *Methods in Ecology and Evolution* 8: 1425-1432.
- Sampaio-e-Silva TA, Tiberio FCS, Dodonov P, Silva-Matos DM 2015 Differences in allometry and population structure between native and invasive populations of a tropical tree. *New Zealand Journal of Botany* 53: 90-102.

Santos AS, Cazetta E, Dodonov P, Faria D, Gaiotto FA 2016 Landscape-scale deforestation decreases gene flow distance of a keystone tropical palm, *Euterpe edulis* Mart (Areaceae). *Ecology and Evolution* 6: 6586-6598.

Tiberio FCS, Sampaio-e-Silva TA, Dodonov P, Garcia VA, Silva-Matos DM 2012 Germination and allometry of the native palm tree *Euterpe edulis* compared to the introduced *E. oleracea* and their hybrids in Atlantic forest. *Brazilian Journal of Biology* 72: 955-962.